

## Estatísticas da Cultura

2014

### INE divulga dados da Cultura

Em 2014, a população empregada no sector cultural e criativo era mais jovem e escolarizada do que no total da economia.

A balança comercial de bens culturais foi deficitária em 74,6 milhões de euros.

Os museus registaram mais 700 mil visitantes.

Metade da circulação total dos jornais correspondeu a exemplares oferecidos.

Verificaram-se mais sessões de cinema mas menos espectadores e receitas de bilheteira.

Os espetáculos ao vivo registaram mais sessões, bilhetes vendidos, espectadores e receitas de bilheteira.

As despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas diminuíram 25 milhões de euros.

O volume de negócios das empresas das atividades culturais e criativas foi de 4,4 mil milhões de euros em 2013.

A Cultura foi responsável por 1,7% do VAB nacional, no triénio 2010-2012.

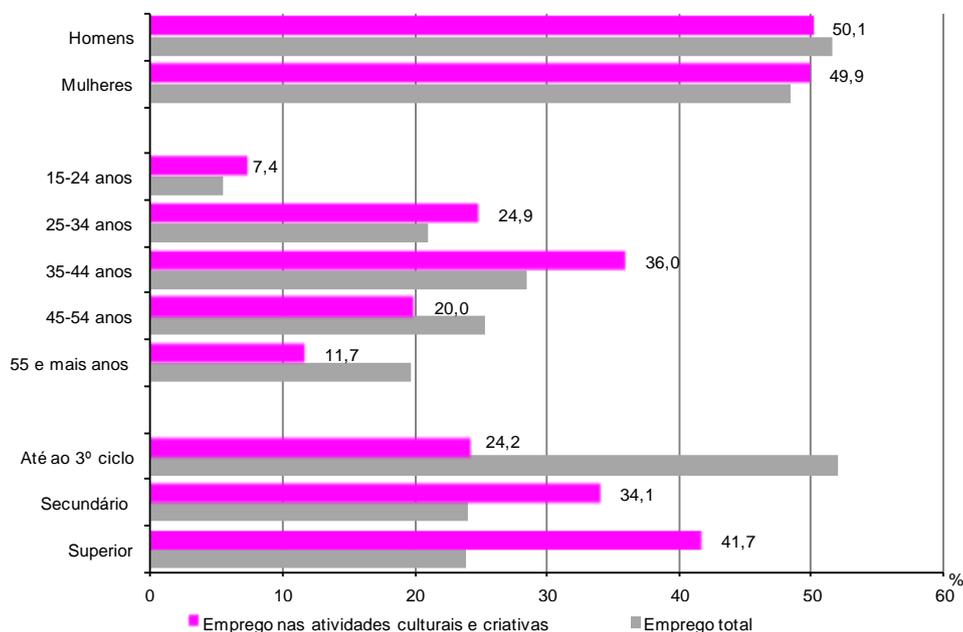
O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga a publicação *Estatísticas da Cultura 2014*, que disponibiliza informação estatística sobre diversos temas e domínios culturais: ensino; emprego; índice de preços no consumidor de bens e serviços culturais; empresas do sector cultural e criativo; comércio internacional de bens culturais; património cultural; artes plásticas; materiais impressos e de literatura; cinema; artes do espetáculo; radiodifusão, financiamento das atividades culturais e criativas. Inclui também um resumo da Conta Satélite da Cultura (triénio 2010-2012).

#### **População empregada no sector cultural e criativo: mais jovem e escolarizada do que no total da economia**

Em 2014, a população empregada nas atividades culturais e criativas era de 78,4 mil pessoas, mais 7,3% do que no ano anterior, segundo os dados do *Inquérito ao Emprego*. Do total, 50,1% eram *homens*, 60,9% tinham entre *25 e 44 anos* e mais de dois quintos tinham como nível de escolaridade completo o ensino *Superior* (41,7%). O emprego nestas atividades caracterizava-se por ser mais jovem e mais escolarizado do que o emprego total da economia.

Por atividade, o *"Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados"* concentrava 24,4% do emprego em atividades culturais e criativas, seguido das *"Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais"* (15,4%), *"Edição de livros, de jornais e de outras publicações"* (13,9%), *"Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias"* (12,4%).

**Gráfico 1: População empregada, total e por atividades culturais e criativas, em 2014**



Das *profissões culturais e criativas* destacaram-se as seguintes: “Arquitetos, urbanistas, agrimensores e designers” (30%), “Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares” (21,1%) “Técnicos de nível

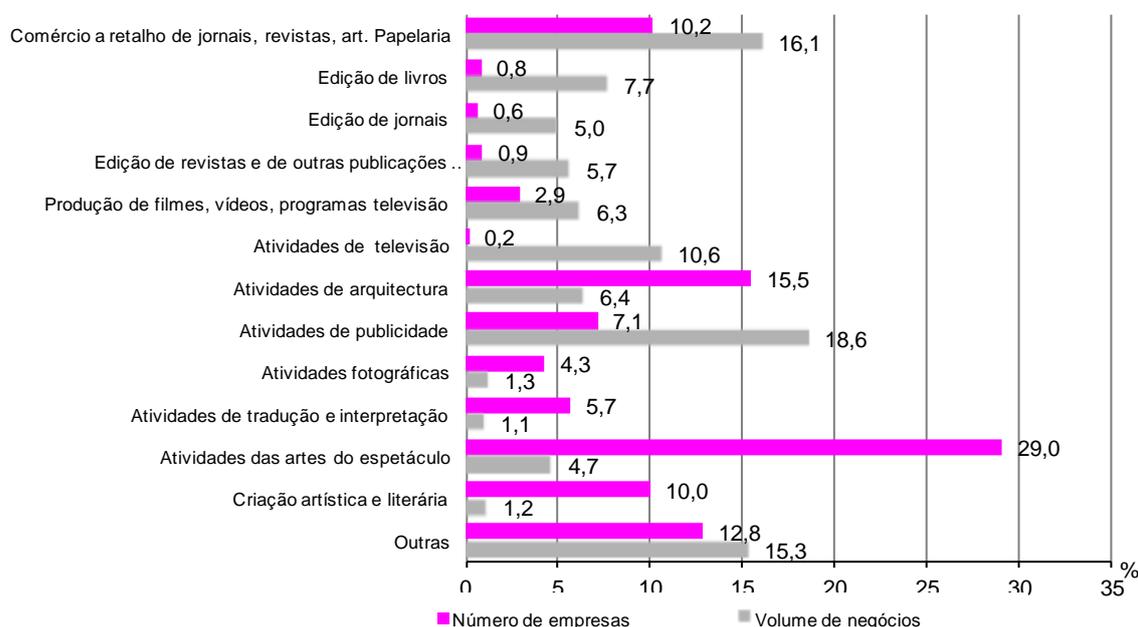
*intermédio das atividades culturais, artísticas e culinárias*” (18,9%), “Artistas criativos e das artes do espetáculo” (10%). Os “Autores, jornalistas e linguistas” representavam 6,9% no total das profissões culturais e criativas.

**Volume de negócios das empresas das atividades culturais e criativas foi de 4,4 mil milhões de euros**

De acordo com a informação do *Sistema de Contas Integradas das Empresas*, em 2013 o total das empresas com atividade principal nas áreas culturais e criativas era de 49 691, as quais totalizaram um volume de negócios de 4,4 mil milhões de euros e um resultado líquido do período de 88,2 mil euros.

Em termos de número de empresas, e à semelhança do ano anterior, continuaram a destacar-se as classificadas nas “Atividades das artes do espetáculo” (29%), seguidas das “Atividades de arquitetura” (15,5%), “Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados” (10,2%) e as empresas de “Criação artística e literária”(10%).

**Gráfico 2: Empresas e volume de negócios das atividades culturais e criativas, em 2013**



No que respeita ao volume de negócios continuaram a destacar-se as "Agências de publicidade" que faturaram 18,6% do total do sector cultural e criativo, seguidas das empresas de "Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria em estabelecimentos especializados" (16,1%), "Atividades de televisão" (10,6%), "Edição de livros" (7,7%), "Atividades de arquitetura" (6,4%),

"Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão" (6,3%), "Edição de revistas e outras publicações periódicas" (5,7%) e "Edição de jornais" (5%). As empresas das "Atividades de artes do espetáculo" realizaram 4,7% do volume de negócios do sector.

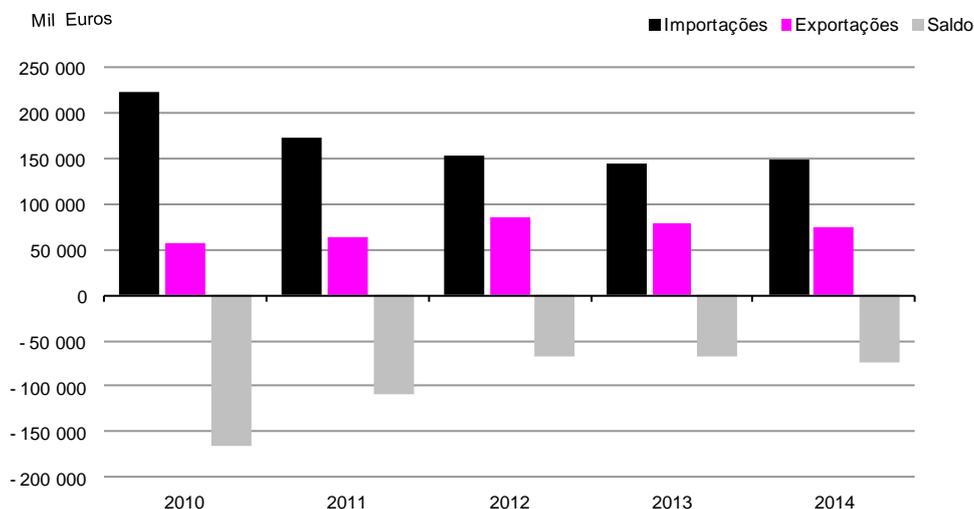
**Balança comercial de bens culturais deficitária: importações superiores às exportações em 74,6 milhões de euros**

De acordo com os dados do *Comércio Internacional*, em 2014 registou-se um saldo negativo na balança comercial dos bens culturais no valor de 74,6 milhões de euros, significando um agravamento do saldo negativo de 11,8% em relação ao ano anterior (66,7 milhões de euros, em 2013).

O valor das exportações de bens culturais foi de 74,1 milhões de euros, tendo-se verificado um decréscimo Estatística da Cultura - 2014

de 5,8% face ao ano anterior. Os "Livros, brochuras e impressos semelhantes", com 47 milhões de euros, concorreram para 63,6% das exportações de bens culturais. Os "Objetos de arte, de coleção ou antiguidades" registaram exportações no valor de 15 milhões de euros, tendo resultado mais de metade desse valor (61,5%) da exportação de "Quadros, pinturas e desenhos".

**Gráfico 3: Comércio internacional de bens culturais, a preços correntes**



As importações de bens culturais ultrapassaram 148,7 milhões de euros, representando um aumento de 2,3% face a 2013. A importação de "Jornais e publicações periódicas" e de "Livros, brochuras e impressos semelhantes" corresponderam a cerca de 72 milhões de euros e 41,5 milhões de euros, respetivamente. Seguiram-se os "Instrumentos musicais, suas partes e acessórios" (11,3%), os "DVD´s" (4,7%), os "Objetos de arte, de coleção e antiguidades" (3,9%) e os "CD´s

e discos compactos" (3,7%). Os principais países de origem da importação relativamente a "Jornais e publicações periódicas" e "Livros, brochuras e impressos semelhantes" eram da União Europeia (95,3% do total).

Em 2014, a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 49,9%, significando uma descida de 4,3 pontos percentuais face ao ano anterior.

### Museus registaram mais 700 mil visitantes

Em 2014, dos 674 museus em atividade foram considerados para fins estatísticos 392 Museus, os quais registaram 11,7 milhões de visitantes (mais 6,2% face ao ano anterior) e dispunham de 24,5 milhões de bens no seu acervo.

Do total de visitantes, 36,5% eram estrangeiros (4,3 milhões de pessoas) e 13% dos visitantes estavam

inseridos em grupos escolares. Mais de metade (51,5%) visitaram as exposições temporárias dos museus e 39,4% entraram gratuitamente.

Por tipo de museu, os mais visitados foram os *Museus de Arte* (27,4%) seguidos dos *Museus de História* (24,9%) e dos *Museus Especializados* (16,2%).

**Quadro 1: Museus e visitantes, em 2014**

| Tipologia   | Museus     | Visitantes        |                               |                  |
|---|------------|-------------------|-------------------------------|------------------|
|   |            | Total             | Inseridos em grupos escolares | Estrangeiros     |
| Nº  |            |                   |                               |                  |
| <b>Total</b>                                      | <b>392</b> | <b>11 749 732</b> | <b>1 525 223</b>              | <b>4 289 128</b> |
| Museus de Arte                                    | 84         | 3 223 282         | 380 851                       | 1236 444         |
| Museus de Arqueologia                             | 34         | 664 943           | 60 869                        | 294 975          |
| Museus de Ciências Naturais e de História Natural | 7          | 88 095            | 18 907                        | 22 216           |
| Museus de Ciências e de Técnica                   | 29         | 858 801           | 271548                        | 95 135           |
| Museus de Etnografia e de Antropologia            | 59         | 476 503           | 101999                        | 80 805           |
| Museus Especializados                             | 48         | 1900 336          | 179 606                       | 533 335          |
| Museus de História                                | 47         | 2 929 596         | 266 879                       | 1725 560         |
| Museus Mistos e Pluridisciplinares                | 63         | 802 057           | 152 026                       | 155 661          |
| Museus de Território                              | 14         | 445 240           | 71243                         | 64 340           |
| Outros Museus                                     | 7          | 360 879           | 21295                         | 80 657           |

Tomando como referência o número médio anual de visitantes (30 mil pessoas), os *Museus de História* foram os que registaram o número médio anual mais elevado, 62 mil visitantes, seguidos dos *Outros Museus* (52 mil), *Museus Especializados* (40 mil) e dos *Museus de Arte* (38 mil). Os *Museus de Etnografia e de Antropologia* e os *Museus de Ciências Naturais e de História Natural* foram os que apresentaram menor número médio anual de visitantes, cerca de 8 mil e 13 mil, respetivamente.

Dos 24,5 milhões de bens existentes nos Museus (mais 1,4 milhões do que no ano anterior), 26,4% eram "bens bibliográficos e arquivísticos" e 24,2% "bens

*arqueológicos*". Os "bens artísticos e históricos" representavam 10,3%, enquanto que 31,9% eram "outros bens", nos quais estão incluídos os bens de *filatelia* e de *fotografia*.

O Acervo pertencente aos *Museus de Arqueologia*, *Museus Mistos e Pluridisciplinares* e aos *Museus de Arte* aumentou 84,3%, 33,7% e 10,2%, respetivamente. Pelo contrário, o Acervo dos *Museus de Ciência e de Técnica* registou menos 11,2% de bens face ao ano anterior.

Do total de bens, 35,9% pertenciam aos *Museus de Ciências e de Técnica*, 15,1% aos *Museus do Território* e 11,4% aos *Museus de Arte*.

#### **Pintura e fotografia representaram 1/3 das obras expostas nas exposições temporárias**

Em 2014, foram considerados 1 058 *Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias*, que realizaram 7 395 exposições temporárias, nas quais 50

330 autores/as expuseram um total de 296 529 obras.

**Gráfico 4: Obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por tipologia, em 2014**



Do total de obras expostas continuaram a destacar-se as de *Pintura* (18,1%), *Fotografia* (14,1%), *Documental* (10,8%), *Decoração/artesanato* (9,7%), e as de *Colecionação* (7,8%).

**Metade da circulação total dos jornais foram exemplares oferecidos. A oferta de revistas representou menos de um quarto dos respetivos exemplares em circulação**

As 1 382 publicações periódicas consideradas em 2014, corresponderam a 24 675 edições anuais, 560,2 milhões de exemplares de tiragem total, e 444,7 milhões de exemplares de circulação total, dos quais foram vendidos 250,3 milhões de exemplares. Face ao ano anterior, os materiais impressos registaram diminuições no número de publicações (2,3%), edições (3%), tiragem total (8,2%), circulação total (9%), nos exemplares vendidos e nos oferecidos, 5,9% e 12,6%, respetivamente.

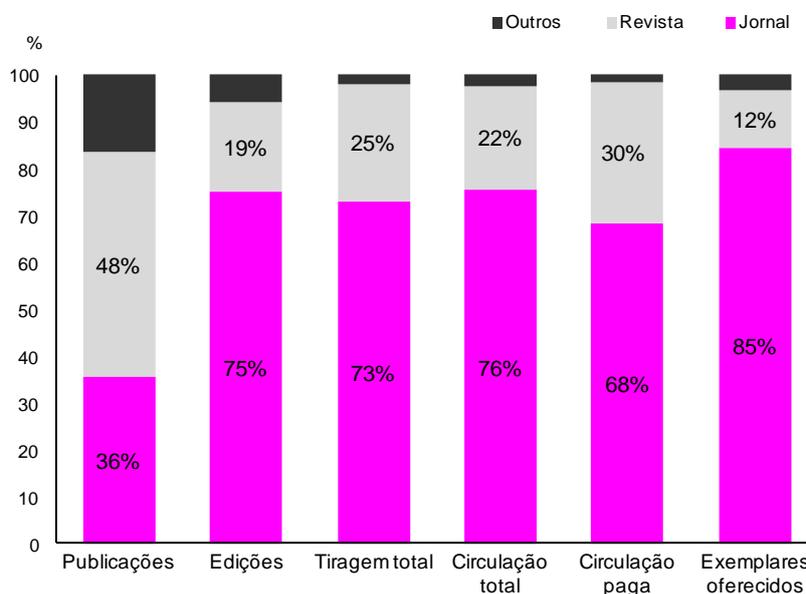
Do total das publicações periódicas consideradas, 63% tinham como suporte de difusão o "Papel", enquanto

Nas galerias comerciais, 5,5% dos espaços de exposições temporárias, quase metade (46,3%) das exposições realizadas foram de *Pintura*. Estes espaços localizavam-se predominantemente nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (63,8%) e do Norte (28,9%).

37% eram difundidas em suporte "Papel e eletrónico simultaneamente". De referir que este tipo de suporte de difusão tem vindo a ganhar uma importância crescente: representava 35,8% em 2013, 34,3% em 2012, 30,8% em 2011, sendo de 11% em 2007 (primeiro ano para o qual existe informação).

Relativamente ao número de títulos, os jornais constituíram 35,7% do total, concentrando 75% do número de edições, 73% da tiragem total, 76% da circulação total e 68% dos exemplares vendidos. As revistas totalizaram 47,8% dos títulos, 19% das edições, 25% da tiragem total, 22% da circulação total e 30% da circulação paga.

**Gráfico 5: Indicadores das publicações periódicas, em 2014**



Por tipo de publicação, os jornais venderam 50,4% dos exemplares em circulação, enquanto que nas revistas a circulação paga foi de 75,9% no total dos exemplares respetivos.

Por regiões, a circulação paga teve maior expressão nas publicações periódicas sediadas nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira com 91% e 90% respetivamente, seguidas do Alentejo e do Norte, regiões em que 83% do total dos exemplares distribuídos foram vendidos. Nas regiões do Algarve e da Área Metropolitana de Lisboa continuaram-se a registar o maior número de exemplares oferecidos 52% e 41% respetivamente, no total dos exemplares em circulação.

No que respeita à *classificação do tema segundo o conteúdo principal*, 45% das publicações periódicas foram classificadas em *"generalidades e reportagem"*, seguindo-se as publicações com conteúdo

maioritariamente em *"ciências sociais e educação"* (14%) e de *"religião e teologia"* (12%). Por tipo de publicação, 78% dos jornais classificavam-se em *"generalidades e reportagem"*, pertencendo 25% das revistas a essa categoria. Destacaram-se ainda as revistas cujo âmbito temático era maioritariamente de *"ciências sociais e educação"* (17%) e de *"artes, recreio, lazer e desporto"* (13%).

Das receitas totais obtidas pelas publicações periódicas, 398,5 milhões de euros, cerca de 60% resultaram da venda de exemplares e 34% da publicidade. Por tipo de publicação, os jornais foram responsáveis por 54% e as revistas por 45% das receitas totais.

Face ao ano anterior as publicações periódicas faturaram menos 2,3% de receitas totais, enquanto as despesas totais (404,7 milhões de euros) registaram um acréscimo de 3%.

### Cinema: mais sessões e menos espectadores/as e receitas de bilheteira

Em 2014, o número de recintos de cinema que enviaram informação ao ICA - Instituto do Cinema, e do Audiovisual (de acordo com o projeto de informatização das bilheteiras) foi de 168, correspondendo a 545 écrans e 105 058 lugares.

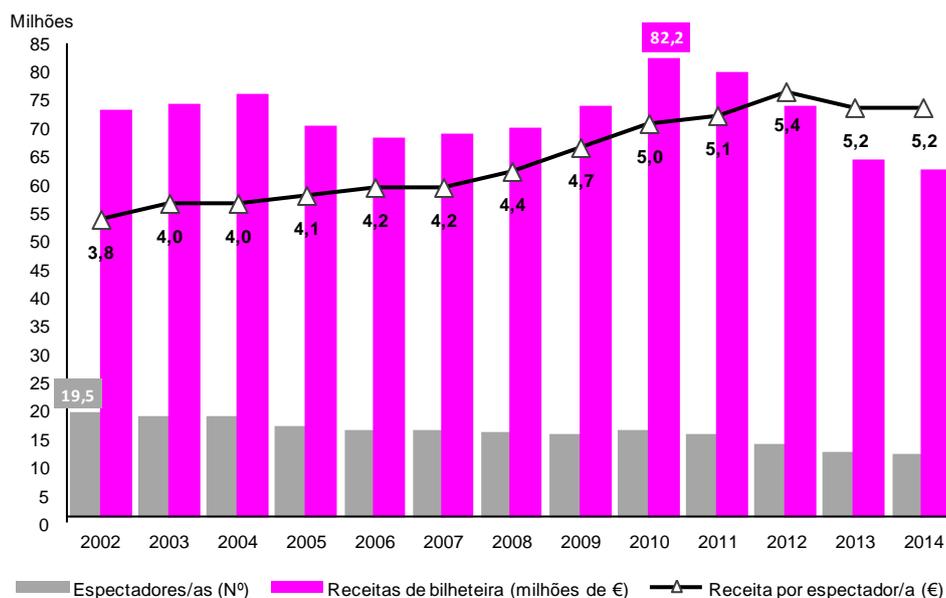
Nestes recintos foram exibidos 1 048 filmes (dos quais 313 em estreia), tendo-se realizado 569 884 sessões de cinema, com um total de 12,1 milhões de espectadores/as e 62,7 milhões de euros de receitas de bilheteira. Face ao ano anterior, realizaram-se mais 39 mil sessões (6,9%), continuando a verificar-se decréscimos no número de espectadores/as (3,6%) e nas receitas de bilheteira (4,2%).

O número de espectadores/as de cinema tem vindo a apresentar uma tendência decrescente desde 2002, ano

em que foram registados 19,5 milhões de espectadores/as. Só nos últimos três anos registaram-se menos 3,6 milhões de espectadores/as nas sessões de cinema realizadas.

No que respeita às receitas de bilheteira, após uma tendência crescente até 2010, ano em que se verificou o maior valor da série (82,2 milhões de euros), a tendência inverteu-se, passando a registar-se valores decrescentes nos anos seguintes. No entanto a receita por espetador/a após sucessivos aumentos até 2012, registou uma estagnação em 2014 relativamente ao ano anterior: 3,8 euros em 2002; 5,0 euros em 2010; 5,4 euros em 2012 e 5,2 euros em 2013 e no ano em análise.

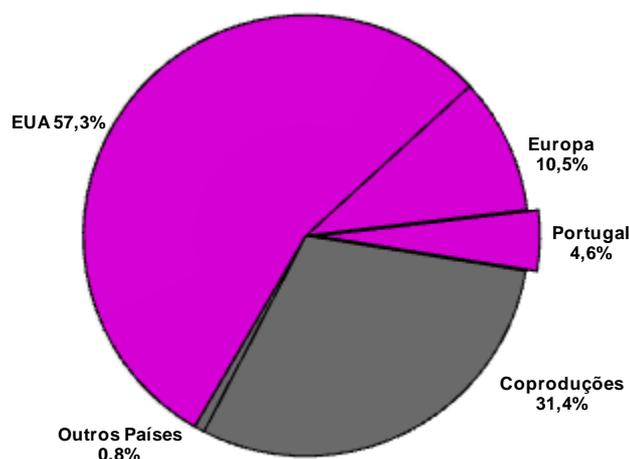
**Gráfico 6: Espectadores/as, receitas de bilheteira e receita por espectador/a**



Por regiões, foi na Área Metropolitana de Lisboa que se realizou o maior número de sessões (42,3% do total), concentrando 47,1% de espectadores/as e 49% das receitas de bilheteira. A região Norte registou 28,2% do total de sessões, 30,4% de espectadores/as e 28,7% das receitas, seguida pela região Centro com 17,1% das sessões e 13,5% de espectadores/as e das receitas de bilheteira.

Do total de filmes exibidos, 21,8% eram filmes norte-americanos, correspondendo a 56,4% das sessões, 57,3% de espectadores/as e 56,9% do total das receitas de bilheteira (no ano anterior representavam cerca de 63% de espectadores/as e das receitas de bilheteira). As coproduções corresponderam a 31,7% dos filmes exibidos e das sessões, 31,4% de espectadores/as e a 31,9% das receitas de bilheteira.

**Gráfico 7: Espectadores/as de cinema, por país de origem dos filmes**



À exibição dos 411 filmes europeus em 11% das sessões, corresponderam 10,5% do total de espectadores/as e 10,3% das receitas de bilheteira.

Os 385 filmes portugueses (36,7% do total) foram exibidos em 11% das sessões, tendo registado 4,6% de espectadores/as e 4,4% das receitas de bilheteira, verificando-se um acréscimo relativamente ao ano

anterior (122 filmes exibidos com 3% de espectadores/as e receitas de bilheteira).

Por trimestre, foi no terceiro que se registou o maior número de sessões (27,4%). Contudo foi no quarto trimestre que as sessões realizadas (24,3%) registaram mais espectadores/as e receitas de bilheteira (28%).

**Espectáculos ao Vivo: mais sessões, bilhetes vendidos, espectadores e receitas de bilheteira**

Em 2014 realizaram-se 29 666 sessões de *espetáculos ao vivo* com um total de 10,7 milhões de espectadores/as, dos/as quais 4,3 milhões pagaram bilhete, gerando receitas no valor de 70,5 milhões de Estatísticas da Cultura - 2014

euros. Face ao ano anterior verificaram-se acréscimos nas sessões promovidas (1%), nos/as espectadores/as (20,8%), nos bilhetes vendidos (13,7%) e nas receitas de bilheteira (17,4%).

O preço médio por bilhete registou um aumento de 3,3%, significando que o valor do ano anterior (15,9 euros) passou para 16,4 euros no conjunto dos espetáculos realizados em 2014.

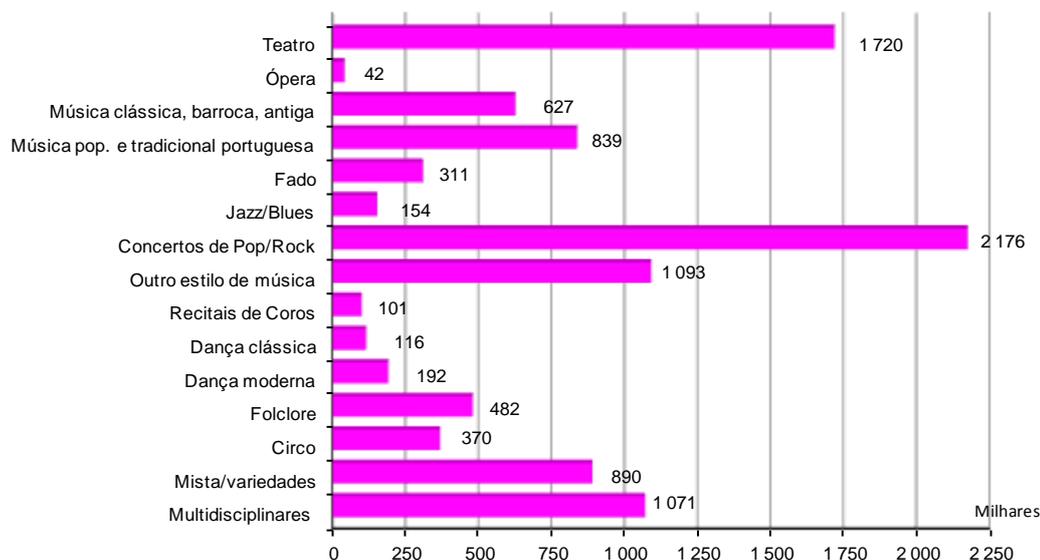
De todas as modalidades de espetáculos, o *teatro* continuou a apresentar maior número de sessões (39,8% do total), todavia foram as modalidades de *música* que registaram mais espectadores/as (5,2 milhões) e receitas de bilheteira (44 milhões de euros), a que correspondeu um preço médio por bilhete de 21,2 euros.

Das modalidades de música continuaram a destacar-se os *concertos de música rock/pop* a que assistiram 2,2

milhões de espectadores/as gerando receitas de bilheteira no valor de 30 milhões de euros (mais 3,5 milhões de euros do que no ano anterior), continuando a ser a modalidade com maior representatividade (42,5%) no total das receitas de todas as modalidades de espetáculo consideradas.

Relativamente aos/às espectadores/as seguem-se as modalidades, *outro estilo de música* e *multidisciplinares* (cada uma com cerca de 1,1 milhão) e a *música popular e tradicional portuguesa* (839,3 mil). As modalidades de espetáculo com menor número de espectadores/as foram a *ópera* (42,4 mil), *recitais de coros* (100,6 mil) e *dança clássica* (116,4 mil).

**Gráfico 8: Espectadores/as das modalidades de espetáculo ao vivo, em 2014**



Considerando o preço médio do bilhete de ingresso, os *concertos de música rock/pop* registaram o preço médio mais elevado (29,9 euros), seguindo-se o *circo* (29,4 euros), *jazz/blues* (16,5 euros) e *dança clássica* (15 euros). As modalidades que praticaram o preço médio mais baixo foram os *recitais de coros* (3,8 euros) e o *folclore* (4,3 euros).

Os espetáculos ao vivo realizaram-se maioritariamente no período noturno (60% das sessões tiveram início após as 18 horas) com 68,1% do total de espectadores/as, faturando mais de três quintos (63,3%) do total das receitas de bilheteira.

Por região, destacaram-se a Área Metropolitana de Lisboa e o Norte, que concentraram 70,4% e 19,9% das receitas totais e 34,4% e 35,8% de espectadores/as, respetivamente. No que respeita ao

preço médio do bilhete das modalidades de espetáculos consideradas, evidenciaram-se a Área Metropolitana de Lisboa (22 euros), Alentejo (16,6 euros) e o Norte (10,1 euros) com os preços médios mais elevados.

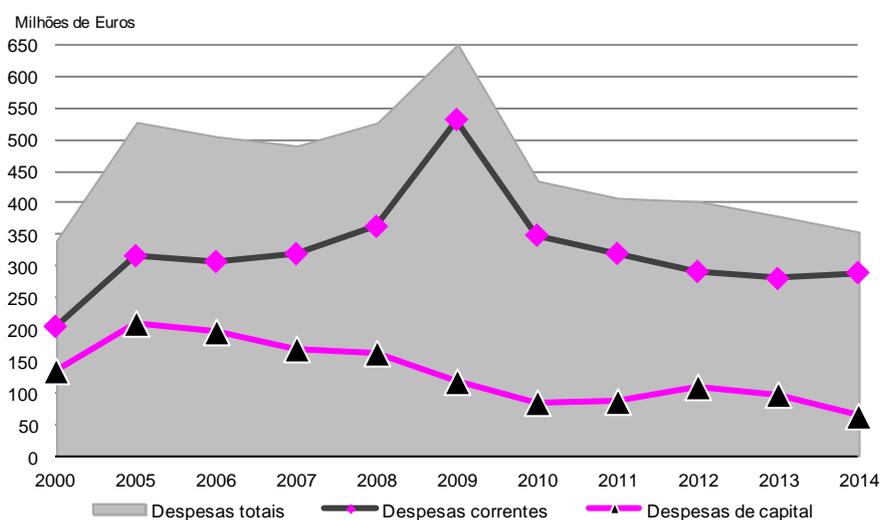
### As despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas diminuíram 25 milhões de euros

Em 2014, as despesas das Câmaras Municipais em *atividades culturais e criativas* ascenderam a 353,4 milhões de euros, significando uma diminuição de 25 milhões de euros face ao ano anterior.

Para o decréscimo das *despesas em atividades culturais e criativas* contribuíram as registadas nas autarquias da Região Autónoma da Madeira (17,5%), Centro (16,1%), Alentejo (12,8%) e Norte (7,4%). Pelo contrário, em termos globais registaram-se aumentos nas despesas efetuadas pelo conjunto das autarquias da Região Autónoma dos Açores (7,2%), Área Metropolitana de Lisboa (6,7%) e Algarve (3,5%).

O decréscimo de 6,6% deveu-se à descida de 35% nas *despesas de capital* (-34 milhões de euros), uma vez que as despesas correntes aumentaram 3,3%.

**Gráfico 9: Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por tipo de despesa**



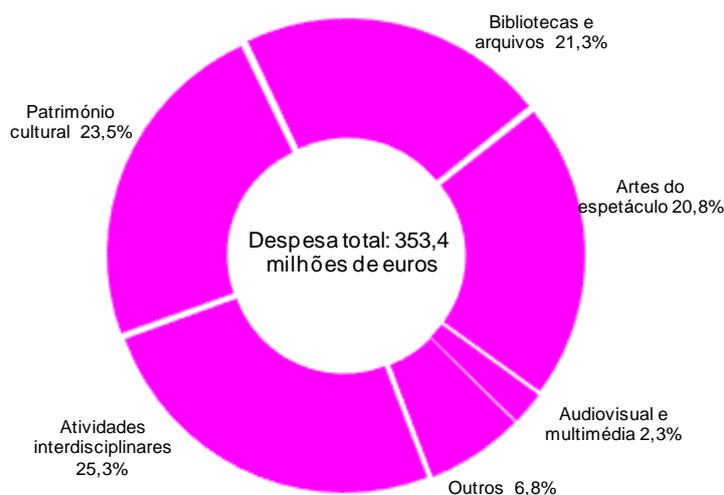
Do total das *despesas em atividades culturais e criativas* realizadas em 2014, 82% foram *despesas correntes* e 18% *despesas de capital*. No ano anterior, essa repartição tinha sido 74% e 26%, respetivamente.

Considerando as despesas por domínios e subdomínios evidenciaram-se as afetas às *Atividades interdisciplinares* com 89,3 milhões de euros, dos quais mais de metade (54,1%) foram destinadas ao "apoio a entidades culturais e criativas" e 3,6% à "administração geral".

Da verba atribuída ao *Património cultural* (82,9 milhões de euros), 55,8% financiaram as despesas dos "museus" e 21,1% destinaram-se aos "monumentos, centros históricos e sítios protegidos".

Às *Bibliotecas e arquivos* foram atribuídos 75,3 milhões, evidenciando-se a verba maioritariamente reservada às "bibliotecas" (80,1%), seguida dos "arquivos" (18,2%).

**Gráfico 10: Despesas das Câmaras Municipais, por domínios, em 2014**



As *Artes do espetáculo* absorveram 73,6 milhões de euros (menos 15 milhões de euros relativamente ao ano anterior), destacando-se a "construção e manutenção de recintos de espetáculos" (30,1%), e os espetáculos de "música" e "multidisciplinares" com 25,9% e 16,3%, respetivamente.

No total das Câmaras Municipais, as despesas em *atividades culturais e criativas* representaram 4,9% no

#### **A cultura foi responsável por 1,7% do VAB nacional no triénio 2010-2012**

No triénio 2010-2012 foram consideradas, em média 66 mil unidades no universo da Conta Satélite da Cultura (CSC), representando a **Cultura 1,7% do VAB nacional total e 2,0% do Emprego** (Equivalente a Tempo Completo - ETC).

orçamento de 2014, mas foram os municípios das regiões do Alentejo, Região Autónoma dos Açores, Centro e Área Metropolitana de Lisboa que destinaram maior proporção do seu orçamento às *atividades culturais e criativas*: 6,4%, 6,3%, 5,1% e 5%, respetivamente. Essa proporção teve menor importância nos orçamentos do conjunto das autarquias da Região Autónoma da Madeira (2,8%), Algarve (3,4%) e Norte (4,6%).

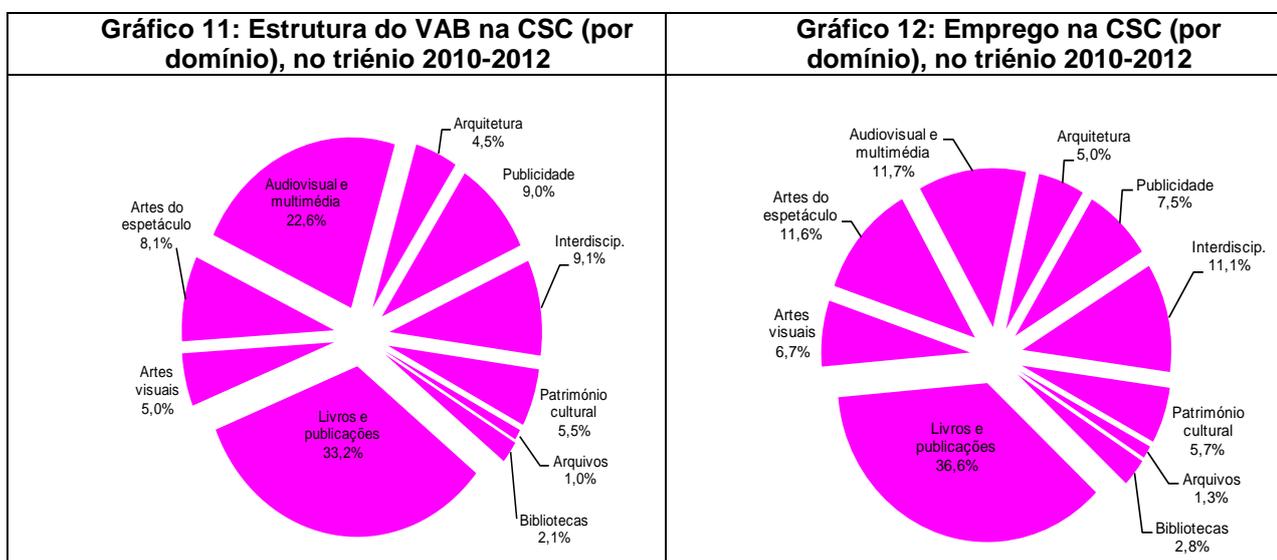
Por domínios, as *Artes do espetáculo* concentravam, em 2010-2012, 30,9% das unidades da cultura, seguindo-se os *Livros e publicações* (13,9%) e a *Arquitetura* (13,4%). As atividades com menor representatividade

estavam relacionadas com o *Património cultural* (0,9%), *Arquivos* (0,1%) e *Bibliotecas* (0,1%).

Analisando o VAB dos diferentes domínios, verificou-se que a estrutura se altera face ao observado em termos de número de unidades. Com efeito, os *Livros e publicações* representavam 33,2% do VAB da CSC.

Outro domínio que também se destacou com um VAB significativo é o *Audiovisual e multimédia* (22,6%).

No que respeita ao Emprego, observou-se uma distribuição semelhante à do VAB, embora o *Audiovisual e Multimédia* e as *Artes do Espetáculo* apresentassem um peso muito próximo (11,7% e 11,6%, respetivamente).

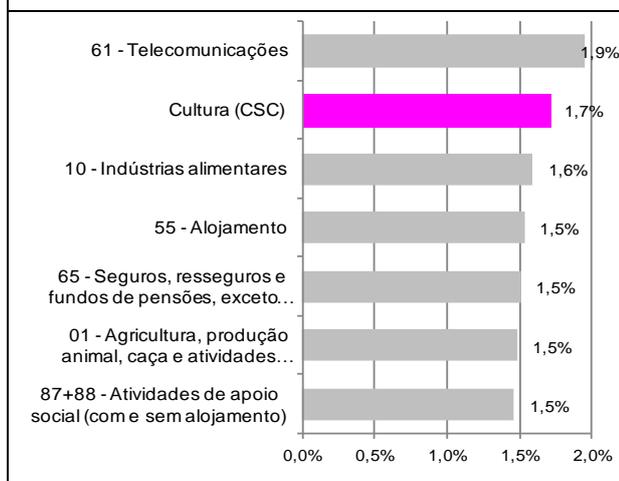


As funções (ou fases de produção dos produtos culturais) com maior número de unidades de atividade económica, no triénio 2010-2012, foram a *Difusão / Marketing* (38,3%) e a *Criação* (36,0%). As funções com menor representatividade estavam relacionadas com a *Preservação / Conservação* (3,0%), *Educação* (2,9%) e a *Gestão / Regulação* (0,1%). As funções mais relevantes, em termos de VAB, foram a *Produção / Divulgação* (41,1%), a *Difusão / Marketing* (31,9%), e a *Criação* (13,2%) observando-se uma hierarquização semelhante em termos de Emprego.

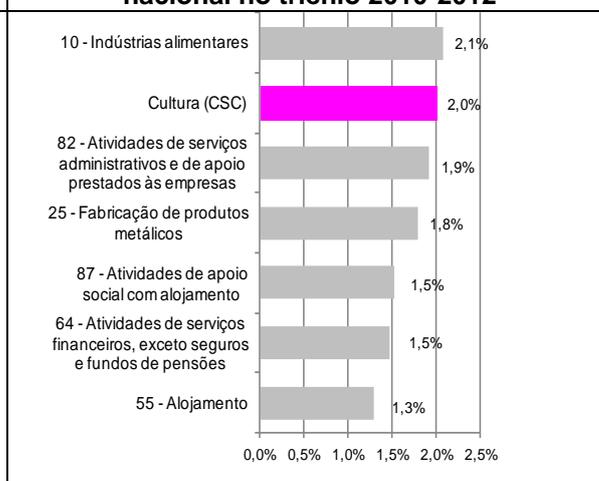
Comparando com alguns ramos de atividade das Contas Nacionais é possível ter uma noção da dimensão relativa da Cultura no VAB da economia portuguesa. Essa dimensão (1,7%) ultrapassou a de ramos como a Agricultura (1,5%) ou as Indústrias alimentares (1,6%). Em termos de emprego, a Cultura apresentou uma dimensão (2%) semelhante ao ramo das Indústrias alimentares (2,1%), excedendo ramos como as Atividades de apoio social (1,5%) ou de Atividades de serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões.



**Gráfico 13: Peso do VAB da cultura e de alguns ramos de atividade na economia no triénio 2010-2012**



**Gráfico 14: Peso do Emprego da cultura e de alguns ramos de atividade na economia nacional no triénio 2010-2012**



## Nota técnica

A informação estatística divulgada resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE<sup>1</sup> (inquérito ao emprego, índice de preços no consumidor, inquérito aos museus<sup>2</sup>, inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, inquérito às publicações periódicas<sup>3</sup>, inquérito aos recintos de espetáculos, inquérito aos espetáculos ao vivo e inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais). É também divulgada informação das empresas, classificadas de acordo com a CAE-Rev.3<sup>1</sup> (Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, Atividades de edição; Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Atividades de agências noticiosas, Atividades de arquitetura; Atividades de publicidade, Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação, Aluguer de videocassetes e discos; Ensino de atividades culturais; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais) cuja fonte é o Sistema de Contas Integradas das Empresas. A informação do Comércio Internacional é referente aos bens culturais, classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, 2013<sup>1</sup>: Livros, brochuras e impressos semelhantes; Jornais e publicações periódicas; CD's; DVD's; Instrumentos musicais, suas partes e acessórios; Objetos de arte, de coleção ou antiguidades). É ainda divulgada informação cujas fontes são outras entidades como o MEC/DGEEC (Ministério da Educação e Ciência/Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência (ensino cultural), DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (património arquitetónico), ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual (exibição e produção cinematográfica), IGAC - Inspeção Geral das Atividades Culturais (distribuição videográfica), e a ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações (radiodifusão).

A Conta Satélite da Cultura (CSC) relativa ao triénio 2010-2012 foi divulgada pela primeira vez pelo Instituto Nacional de Estatística em agosto de 2015.

### NOTAS:

<sup>1</sup> As classificações das atividades culturais e criativas; domínios e subdomínios; bens e serviços; e profissões culturais utilizadas estão de acordo com as definidas pelo Eurostat, no documento "Project ESSnet Culture – Final Report (September 2012)".

<sup>2</sup> As entidades consideradas no apuramento da informação dos museus cumprem os seguintes cinco critérios adotados:

- Critério 1: *museus* que têm pelo menos uma sala de exposição;
- Critério 2: *museus* abertos ao público (permanente ou sazonal);
- Critério 3: *museus* que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente);
- Critério 4: *museus* que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa);
- Critério 5: *museus* que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário).

<sup>3</sup> De acordo com a metodologia adotada no "Inquérito às publicações periódicas" cuja recolha de informação é por via eletrónica (Webinq) são consideradas as seguintes publicações periódicas: jornal; revista; anuário; boletim e outro, cuja edição é em suporte "papel" ou em "papel e eletrónico simultaneamente". As publicações periódicas que fazem parte do universo de observação estão registadas na ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social) com registo provisório ou definitivo.

**Para mais informação pode ser consultado o Portal do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))**